

Ideias&

EDITORIAL

BOLSONARO DERRETEU

Contrariado pela rápida decomposição de sua imagem, presidente flerta com o autogolpe e ameaça a democracia

Tal qual uma barata tonta, o presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido), está perdido. Não que antes ele apresentasse sinais de lucidez, mas agora é diferente. O capitão não sabe mais o que fazer para mobilizar sua tropa mais fiel, que embora continue barulhenta, diminui a cada dia.

As últimas pesquisas comprovam o derretimento do presidente. Segundo o Datafolha, a rejeição a Bolsonaro já atinge 51%, a maior taxa desde início do governo, em 2019. Na série histórica, esse patamar só não é maior que o de Fernando Collor, que em 1992, meses antes de renunciar para evitar um processo de impeachment, era rejeitado por 68%.

A maioria dos brasileiros vê o presidente como despreparado, desonesto, indeciso, incompetente, falso, pouco inteligente e autoritário.

O cenário para 2022 também não é promissor para Bolsonaro: 59% dizem que não votariam nele de jeito nenhum

no ano que vem. No primeiro turno, o presidente teria 25%, contra 46% do ex-presidente Lula (PT). E também perderia para o petista no segundo turno, por 58% a 31%.

Esse derretimento não é à toa. Aliás, são vários os fatores que explicam a decomposição de Bolsonaro. A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Covid, por exemplo, já reuniu inúmeros elementos que comprovam que a cúpula do governo federal agiu de forma irresponsável - e provavelmente criminosa - no enfrentamento da pandemia que já matou mais de 530 mil pessoas no Brasil. Além disso, vira e mexe surgem novas revelações sobre o esquema das 'rachadinhas', uma prática enraizada na família do presidente.

Como sair dessa? Bolsonaro não faz a menor ideia, pois está numa encruzilhada. Se agir para combater a corrupção no Ministério da Saúde, corre o risco de perder o apoio do Centrão, que é o grupo que hoje dá sustentação ao governo. Se tentar desmentir os acusadores, corre o risco de ser confrontado com gravações e até dossiês. Perdido, o presidente voltou a tentar desviar o foco: questionou as urnas eletrônicas, sem apresentar qualquer prova de fraude, e afirmou que há chances de não serem realizadas eleições em 2022. Ele sabe que o que diz não é a verdade. As eleições serão disputadas no ano que vem. O que não se sabe, até ainda, é se Bolsonaro continuará no poder até lá. ■



ARTIGO

VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?

Zé Luís

Vereador em São José dos Campos

Não dá para escolher. É o que tem no armário. Um dia é arroz-com-feijão, no outro só arroz e depois só o que sobrou para alimentar as crianças. Às vezes, não tem nada. É assim que famílias em situação de vulnerabilidade social, muitas delas aqui de São José dos Campos, estão sobrevivendo nesta pandemia.

A pobreza e a fome aumentaram. De acordo com a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan), mais da metade dos brasileiros não se alimentam com o básico ou passam fome. Em 2014, 3,6% da população estava em situação de insegurança alimentar grave, em 2020 esse número quase triplicou, chegando a 9%. O aumento dessa estatística mostra que

hoje, 19,1 milhões de habitantes estão de pratos vazios.

Desempregados, pais e mães contam com doações para comer e alimentar os filhos. Esse cenário, claro, não é de hoje. Mas, os números acima mostram que a pandemia agravou, e muito, o problema. O avanço da fome entre os mais pobres está nos semáforos, nas entidades sociais, no balcão de empregos, nos postos de saúde e em diversos outros lugares. Não é oculto.

Para garantir o direito à alimentação, é necessário reunir uma série de ações que vão além do acesso ao alimento. É preciso assegurar renda, trabalho, saúde e uma política estável para mitigar os efeitos socioeconômicos das crises. Qualquer tentativa, minimamente séria, de atacar os problemas da fome e da pobreza deve considerar as suas mais profundas causas. O vazio na barriga de muitas famílias só será verdadeiramente preenchido quando o vazio na agenda pública de proteção social for efetivamente preenchido. ■

IMAGEM DA SEMANA



Via Láctea. O rover Perseverance Mars da Nasa tirou esta imagem com vista para a região de "Sítah", em Marte, em câmera de navegação

NASA/JPL-Caltech

CARTAS

Redação

redação@ovale.com.br

ANÚNCIO DE MAIS VACINA

Enquanto Jair Bolsonaro, entre tantos graves erros que cometeu, como do seu desprezo a essa pandemia, está, também, envolto com compra superfaturada de vacinas, e não se cansa de ofender seus opositores, o governador do Estado de São Paulo, assim como outros governadores e prefeitos, trabalha incessantemente, para atender com muito interesse a população no enfrentamento da Covid-19. E nesta quarta-feira, 7 de julho, entre outras im-

portantes medidas como da volta presencial as escolas, e autorização para comércio funcionar até as 23 horas, etc., Dória, anunciou a chegada de mais vacinas. Como de 4 milhões de doses extras já envasadas da Coronavac, que adquiriu da Sinovac. Para os próximos dias, também, a entrega pelo Instituto Butantã, ao Ministério da Saúde, de mais 10 milhões de doses da Coronavac. E a chegada no próximo dia 14, de mais 12 mil litros de insumos, que serão transformados em

mais 20 milhões de doses de vacinas. Neste contexto, o governo de São Paulo, promete antecipar em 30 dias, ou para fim de agosto, ao Ministério da Saúde, o pedido de 100 milhões de doses da Coronavac. Até aqui já entregues pelo Butantã, 53 milhões de doses. Que, assim também, mais vacinas cheguem, como da AstraZeneca, Pfizer e Janssen, para que até dezembro deste ano toda a população brasileira esteja vacinada.

Paulo Panossian
São Carlos-SP

CPI DA PANDEMIA

Esse pessoal que vai depor, mente despididamente. Ainda bem que alguém tomou uma atitude para parar com essa palhaçada.

Lucy Miranda

São José dos Campos

CPI DA PANDEMIA-2

Passou da hora de prender estes mentirosos, todos ligados ao governo, vão lá e mentem descaradamente, ontem e hoje não foi diferente, que sirva de exemplo para os próximos.

Anderson Oliveira

São José dos Campos

CPI DA PANDEMIA-3

Mais uma vez, o senador Alessandro Vieira, contribui com os trabalhos da CPI, de forma cirúrgica. Com inteligência e lisura, expôs a dubiedade do depoimento da testemunha, e as armadilhas da burocracia cega, no serviço público, com uma simples leitura do texto do e-mail da servidora.

Claudio Luiz

São José dos Campos

VACINAÇÃO

Incrível (e absurda) a ideia